



1º Simpósio de Aleitamento Materno

DE 10 A 14 DE OUTUBRO - FORTALEZA/CE

Trabalhos Científicos

Título: Perfil Epidemiológico E Taxas De Amamentação Entre Recém-Nascidos De Muito Baixo Peso De Nascimento Assistidos Pelo Método Canguru (Mc)

Autores: SAMARAH PAULA NASCENTE JORCELINO VALENTE (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO AMAZONAS); NAIRA CHAVES DE MELO GIOIA FONSECA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO AMAZONAS); JEFFERSON PEREIRA GUILHERME (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO AMAZONAS)

Resumo: Objetivo: Descrever as características e os índices de Aleitamento materno em pacientes com PN < 1.500g. Método: Estudo epidemiológico transversal e retrospectivo com dados obtidos dos prontuários de pacientes com PN < 1.500g, do ambulatório da 3ª etapa do Método Canguru –MC, no ano de 2015, em Hospital Amigo da Criança (HAC). Os dados foram tabulados para planilha do EXCEL 2016, gerada por formulário eletrônico do Google Forms. Resultados: Dos 140 pacientes avaliados, 58,6% receberam alta em Aleitamento Materno exclusivo; 35% em AM misto e apenas 6,4% em uso exclusivo de fórmula infantil. Estiveram em média 51,6 dias internados com alta vinculada ao seguimento na 3ª etapa do MC. Peso de nascimento médio de 1205g e idade gestacional calculada média de 30 semanas+5 dias. 17,8% da amostra era de extremo baixo peso (EBP). 87,5% das famílias realizavam posição canguru em casa. Em relação às mães: 67,8%, eram adultas jovens entre 19-35 anos e 24%, adolescentes. O tempo de permanência na 3ª etapa foi 24,5 dias, onde ganharam, em média, 30,2g/dia de peso corporal. A chance de estar em aleitamento materno exclusivo foi reduzida à metade quando o RN era de EBP (> 1000g = 64,3%, enquanto os < de 1000g = 32%). O grupo avaliado apresentou baixas taxas de desmame quando comparado com outros serviços. Hallowell e cols. (2016) Analisaram dados de uma amostra nacional dos Estados Unidos com 6997 de RNPT < 1.500g. Destes, apenas 6% receberam alta em AME e 52% receberam alta fazendo uso exclusivo de fórmula infantil. Conclusão: Estabelecer aleitamento materno neste grupo permanece um desafio, pois apresentam importantes limitações inerentes à imaturidade fisiológica, às morbidades associadas e ao longo período de internação. Entretanto a incorporação do MC e o manejo clínico apropriado têm se mostrado importantes ferramentas para reduzir as taxas de desmame precoce.